

Dirceu diz que petista não sai desgastado

Presidente do PT nega possibilidade de um pacto com FH para enfrentar a crise

• SÃO PAULO. Para o presidente nacional do PT, José Dirceu, apesar de ter sido derrotado pela terceira vez consecutiva na disputa presidencial, Luiz Inácio Lula da Silva não sairá desgastado. Para Dirceu, Lula foi mais uma vez vítima de preconceito de classe e cultural.

Negando qualquer possibilidade de pacto com o Governo Fernando Henrique Cardoso, o presidente do PT acredita que haverá uma luta social no país diante das medidas que Fernando Henrique pretende tomar, entre as quais citou cortes na área social e aumento dos impostos.

Dirceu afirmou que a derrota de Lula não significa que a oposição vá sair enfraquecida. Para ele, ao contrário de 1994, a esquerda está se fortalecendo no mundo todo diante do que chamou de falência do modelo neoliberal.

Dirceu disse que Lula não encerrou a sua carreira política e poderá ser novamente candidato a presidente da República.

— Quem tem 25 milhões de vo-

tos, a liderança e o carisma que Lula tem pode ser candidato a qualquer cargo. Ele não vai sair desgastado até porque não cedeu à tentação eleitoral. Poderia ter escondido a crise e feito marketing eleitoral para conseguir votos. Mas foi o primeiro a dizer que era preciso falar a verdade na campanha eleitoral. A grande diferença entre 94 e 98 é que a candidatura de Lula se antecipou ao que aconteceu no país, fez o diagnóstico correto, apresentou propostas que valem para governar e para ser oposição — disse.

“Sempre que se fala em pacto, quem paga o pato é o povo”

Para Dirceu, a oposição só aceitaria um pacto com Fernando Henrique Cardoso se o presidente aceitasse “pagar o pato”.

— Pacto? Sempre que se fala em pacto, quem paga o pato é o povo e as verbas para a área social. Não tem acordo conosco em termos de pacto nacional. Vamos fazer oposição com base nos nossos programas e projetos.

Afirmando que a frente de es-

querda vai se aprofundar, Dirceu descartou, no entanto, a possibilidade de uma fusão do PT com o PDT no próximo ano, lembrando que o futuro do PT será traçado no Congresso do partido, marcado para setembro de 1999.

Apesar de o candidato a presidente pelo PPS, Ciro Gomes, ter dito que pretende reivindicar a hegemonia no campo da oposição depois das eleições, Dirceu foi diplomático, ressaltando que o PT prega a unidade e não a disputa entre os partidos da oposição.

— O PT não disputa a hegemonia na oposição porque sabemos o tamanho do nosso sapato e é um partido aliancista. Não acreditamos que só um partido possa mudar o país.

Dirceu disse que os cinco partidos de oposição que apoiaram Lula aprenderam a conviver e hoje não têm mais grandes divergências.

— Saímos mais unidos, nos conhecemos melhor e estamos mais preparados para atuar no movimento popular e sindical.

Ele pregou a necessidade de PT se modernizar e se abrir mais, principalmente para a juventude e para os movimentos sociais.

— Temos que mudar muita coisa no PT e na esquerda. Temos que nos aproximar mais da juventude e dos setores populares. É preciso fazer um trabalho melhor nas periferias das cidades. Vamos continuar mudando o PT, abrindo-o mais, aprofundando o seu caráter de partido de governo e de mobilização social. Vamos modernizá-lo. O PT precisa ter mais atividades culturais, mais estrutura financeira e de informática e meios de comunicação — disse.

Dirceu denuncia uso da máquina na eleição

O presidente do PT afirmou que a eleição deste ano ficou manchada pelo uso da máquina e a manipulação da mídia.

— Temos que denunciar o caráter desta eleição. Ela ficou manchada pelo poder econômico e pela parcialidade da mídia. Não há paralelos com o que aconteceu, só na República Velha. ■